

M O V I M E N T O

A "FOLHA DA MANHÃ" APRESENTARÁ DUAS NOVAS SEÇÕES DE CRÍTICA LITERÁRIA

Os setores de prosa e poesia ficarão sob a responsabilidade de Pedro Xisto Pereira de Carvalho e Fausto Cunha, respectivamente

DE JANEIRO há poucos dias a FOLHA DA MANHÃ apresentará aos leitores sua nova seção de crítica literária, orientada em setores distintos, obedecendo ao critério da especialização. Assim é que — desenhando possibilidades aos autores e ao público uma análise em profundidade dos livros aparecidos e tendo em vista o desenvolvimento das atividades editoriais brasileiras, o que sobrecarrega extraordinariamente as responsabilidades pela análise e comentário literários — resolvemos criar dois setores críticos, de prosa e de poesia, entregando-os à especialidade e reconhecida competência.

Temos agora a satisfação de anunciar o próximo lançamento dessas seções críticas, a cargo de Fausto Cunha e Pedro Xisto Pereira de Carvalho, ambos notoriamente peritos no trabalho intelectual que lhe propusemos, e que aparecerão em domingos alternados nas páginas deste Movimento Literário.

Dessa forma retoma a FOLHA DA MANHÃ uma tradição, já que certamente os leitores estarão lembrados das colunas de crítica que aqui tiveram época, assinadas sucessivamente por Antonio Candido, Alvaro Lins, Alcantara Silveira, Sérgio Buarque de Holanda e Cezar Flaminetti.

Para aquela parte do público menos informada sobre a vida literária nacional, apresentamos a seguir os dois novos críticos. Pois quem acompanha as atividades intelectuais de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Brasil, naturalmente já conhece os escritores que passam de ora em diante a prestar sua valiosa colaboração a este jornal.

FAUSTO CUNHA

Apesar de muito moço, Fausto Cunha — a quem confiamos a crítica dos livros de prosa em seus vários gêneros — já se impôs às rodas literárias do Brasil inteiro por seu valor de crítico e analista, fundamentado em sólido lastró cultural permanentemente enriquecido pelo estudo e pela leitura.

Natural do Recife, onde nasceu em 1923, reside há anos no Rio, onde exerceu a crítica no jornal A MANHÃ, no período que vai de 1940 a 1952, tendo sido também secretário de Letras & Artes, (1952-1954) e suplemento literário que marcou época e tamanha influência exerceu em nossa vida intelectual.

Foi fundador e diretor da revista Ensaio, onde publicou o estudo — Aproximações Estéticas do Onírico.

É um dos colaboradores da importante obra de equipe chefiada por Afrânio Coutinho — A Literatura no Brasil — onde se encarregou do ensaio sobre Castro Alves e sua geração.

Outros trabalhos de Fausto Cunha: Poesias, de Deolindo Tavares, edição comentada; Biografia Crítica das Letras Mineiras, em colaboração com Wailstein Dutra.

Encarregado a crítica literária há vários anos, se quiser reunir em

volume seus artigos, certamente Fausto Cunha acrescentará alguns volumes à sua obra, da melhor categoria intelectual.

PEDRO XISTO DE CARVALHO

Pedro Xisto Pereira de Carvalho (que faz críticas dos livros de poesia), é pernambucano mas reside nesta capital. Tem um movimentado currículo intelectual, que pode ser discriminado por períodos passados no Recife, em São Paulo e no estrangeiro, conforme se verá pela especificação abaixo:

1930-1933. Recife, Pernambuco — Presidente do Centro Acadêmico de Direito e do Centro Acadêmico Pernambucano. Autor de um projeto de União Universitária Internacional. Prêmio de viagem à Europa, como primeiro aluno da turma. Autor de Fundamento e Finalidade Econômico-Sociais do Direito Civil. Limitação do Direito de Propriedade. Contrato de Trabalho (teses).

1934-1950. São Paulo — Advogado. Procurador-chefe da Procuradoria de Serviço Social do Estado. Professor de Direito na Escola de Serviço Social. Professor de Língua e Literatura Lusobrasileiras junto à Escola Paulista de Medicina. Conferencista. Representante do Estado em missões e congressos jurídico-sociais. Co-fundador e membro do Colégio Livre de Estudos Superiores (filosofia, estética, sociologia e outras disciplinas). Membro da Comissão de Letras e da de Cinema, do Museu de Arte Moderna. Redator e colaborador da imprensa, em matéria literária e cinematográfica. Professor de História e Estética do Cinema, no Serviço Social da Indústria. Encarregado de um seminário sobre Pesquisas e Planos Sociais, na Universidade do Paraná. Encarregado de estudos de relações internacionais universitárias, no gabinete do Reitor da Universidade de São Paulo. Conferencista de extensão universitária sobre arte, no Departamento de Cultura e Ação Social da Universidade de São Paulo.



Fausto Cunha

1951-1954. Itaipava, Exteriores — Superintendente e, em especiais encargos econômicos e culturais, da Comissão Mista Ferroviária Brasileiro-Boliviana. Divisão de Fronteiras, Itamarati, Adido Civil (funções culturais) à Embaixada do Brasil em La Paz, Bolívia. Adido-cultural à Delegação Permanente do Brasil à Organização dos Estados Americanos, Washington. Cursos e seminários de Relações Internacionais na Escola de Estudos Avançados e Especializados, do Instituto do Serviço Exterior, do Departamento de Estado, e nas Universidades de Harvard e Denver (além de outros mais breves com as Universidades de Yale, Boston, California do Sul, California — Los Angeles (U.C.L.A.), Dartmouth College,

Pennsylvania State College), nos Estados Unidos. Consultor da Conferência Regional da UNESCO, na Universidade de Denver, Estados Unidos, sobre Ensino para o Entendimento entre as Nações. Encarregado, pela Divisão Cultural do Itamarati, de Estudos Brasileiros (poesia) no Canadá; Universidades de Ottawa, Alberta (Banff) e Toronto, além de conferências nas Universidades de Western Ontario, Queen's, etc.

1955-1957. São Paulo — Assessor Técnico do Secretário de Estado do Trabalho, Indústria e Comércio (Economia e Cultura, Políticas Científicas, etc.).

Pedro Xisto Pereira de Carvalho tem, ineditos, dois volumes de poemas. — M. de L. T.



em profundidade dos livros recitados e tendo em vista o desenvolvimento das atividades editoriais brasileiras, o que sobrecarrega extraordinariamente os responsáveis pela análise e comentário literários — resolvemos abrir dois setores críticos, de prosa e de poesia, entregando-os à especialidade de reconhecida competência.

Temas agora a satisfação de noticiar o próximo lançamento dessas seções críticas, a cargo de Fausto Cunha e Pedro Xisto Pereira de Carvalho, ambos notoriamente peritos no trabalho intelectual que lhes propusemos, e que aparecerão em domingos alternados nas páginas deste Movimento Literário.

Dessa forma retoma a POLHA DA MANHA uma tradição, já que certamente os leitores estarão lembrados das colunas de crítica que aqui fizeram época, assinadas sucessivamente por Antonio Candido, Alvaro Lima, Alcântara Silveira, Sérgio Buarque de Holanda e Cezar Pimentel.

Para aquela parte do público menos informada sobre a vida literária nacional, apresentamos e seguimos os dois novos críticos. Pois quem acompanha as atividades intelectuais de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Brasil, naturalmente já conhece os escritores que passam de ora em diante a prestar sua valiosa colaboração a este jornal.

FAUSTO CUNHA

Apassa de muito moço, Fausto Cunha — a quem confiamos a crítica dos livros de prosa em seus vários gêneros — já se impôs às rodas literárias do Brasil inteiro por seu valor de crítico e analista, fundamentado em sólido lastró cultural permanentemente enriquecido pelo estudo e pela leitura.

Natural do Recife, onde nasceu em 1923, reside há anos no Rio, onde exerceu a crítica do jornal A MANHA, no período que vai de 1949 a 1952, tendo sido também secretário de Letras e Artes, (1952-1954) o suplemento literário que marcou época e tamanha influência exerceu em nossa vida intelectual.

Foi fundador e diretor da revista Ensaio, onde publicou o estudo — Aproximações Estéticas do Onirico.

É um dos colaboradores da importante obra de equipe chefiada por Afrânio Coutinho — A Literatura no Brasil — onde se encarrugou do ensaio sobre Castro Alves e sua geração.

Outros trabalhos de Fausto Cunha: Poesias, de Deolindo Tavares, edição comentada; Biografia Crítica das Letras Mineiras, em colaboração com Waltensir Dutra.

Exercendo a crítica literária há vários anos, se quiser reunir em

volume seus artigos, certamente Fausto Cunha acrescentará alguns volumes à sua obra, da melhor categoria intelectual.

PEDRO XISTO DE CARVALHO

Pedro Xisto Pereira de Carvalho (que fará crítica dos livros de poesia), é pernambucano mas reside nesta capital. Tem um movimentado currículo intelectual, que pode ser discriminado por períodos passados no Recife, em São Paulo e no estrangeiro, conforme se verá pela especificação abaixo:

1929-1933. Recife, Pernambuco — Presidente do Centro Acadêmico de Direito e do Centro Acadêmico Pernambucano. Autor de um projeto de União Universitária Internacional. Premio de viagem à Europa, como primeiro aluno da turma. Autor de Fundamento e Finalidade Econômico-Sociais do Direito Civil. Limitação do Direito de Propriedade, Contrato de Trabalho (teses).

1934-1936. São Paulo — Advogado. Procurador-chefe da Procuradoria do Serviço Social do Estado. Professor de Direito na Escola de Serviço Social. Professor de Língua e Literatura Lusobrasileira junto à Escola Paulista de Medicina. Conferencista. Representante do Estado em missões e congressos jurídico-sociais. Co-fundador e membro do Colégio Livre de Estudos Superiores (filosofia, estética, sociologia e outras disciplinas). Membro da Comissão de Letras e da de Cinema, do Museu de Arte Moderna. Redator e colaborador da imprensa, em Bahia literária e cinematográfica. Professor de História e Estética do Cinema, no Serviço Social da Indústria. Encarregado de um seminário sobre Pesquisas e Planos Científicos, na Universidade do Paraná. Encarregado de estudos de relações internacionais universitárias, no gabinete do Reitor da Universidade de São Paulo. Conferencista de extensão universitária sobre arte, no Departamento de Cultura e Ação Social da Universidade de São Paulo.

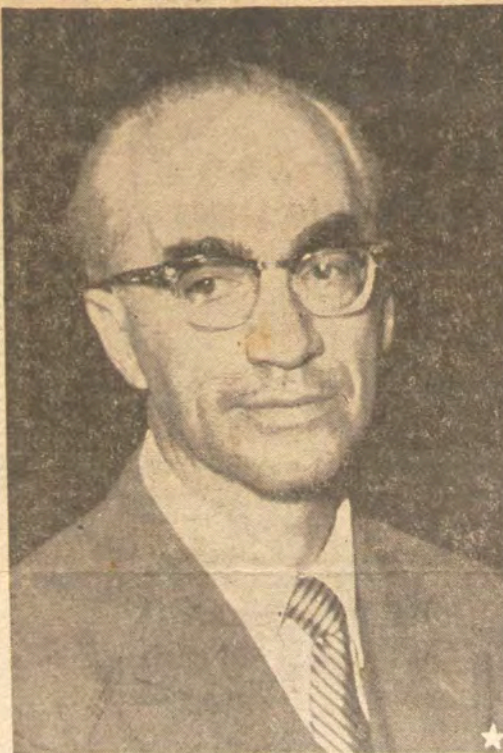


Fausto Cunha

1931-1934. Relações Exteriores — Superintendente, com especiais encargos econômicos e culturais, da Comissão Mista Ferroviária Brasileiro-Boliviana, Divisão de Fronteiras, Itamarati, Adido Civil (funções culturais) à embaixada do Brasil em La Paz, Bolívia. Adido-cultural à Delegação Permanente do Brasil à Organização dos Estados Americanos, Washington. Cursos e seminários de Relações Internacionais na Escola de Estudos Avançados e Especializados, do Instituto do Serviço Exterior, do Departamento de Estado, e nas Universidades de Harvard e Denver (alem de contatos mais breves com as Universidades de Yale, Boston, California do Sul, California — Los Angeles (U.C.L.A.), Dartmouth College,

Pennsylvania State College), nos Estados Unidos. Consultor na Conferência Regional da UNESCO, na Universidade de Denver, Estados Unidos, sobre Ensino para o Entendimento entre as Nações. Encarregado, pela Divisão Cultural do Itamarati, de Estudos Brasileiros (poesia) no Canadá; Universidades de Ottawa, Alberta (Banff) e Toronto, além de conferências nas Universidades de Western Ontario, Queen's etc. 1935-1937. São Paulo — Assessor Técnico do secretário de Estado do Trabalho, Indústria e Comércio (Economia e Cultura, Políticas Científicas, etc.).

Pedro Xisto Pereira de Carvalho tem, inéditos, dois volumes de poemas. — M. de L. T.



Pedro Xisto Pereira de Carvalho